

O Livro de Daniel - Número Sessenta e Um

Desvendando a tapeçaria profética: compreendendo as visões de Daniel, a aliança e o tempo de selamento nos últimos dias

Jeff Pippenger

2024-01-25

Gabriel veio a Daniel no capítulo nove para lhe dar sabedoria e entendimento das duas visões que haviam sido apresentadas no capítulo oito.

E ele me instruiu, falou comigo e disse: Ó Daniel, agora vim para te dar sabedoria e entendimento. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; pois és grandemente amado; portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:22, 23.

Para que Daniel tivesse o “entendimento” de que precisava, Gabriel disse-lhe que compreendesse tanto o “assunto” quanto a “visão”. O “assunto” era a visão do pisoteamento do santuário e do exército, e a “visão” era a visão da aparição de 22 de outubro de 1844. A Irmã White também enfatiza essas duas visões quando nos informa que Daniel estava buscando entender a relação do cativo de setenta anos com os dois mil e trezentos anos. Os setenta anos são o que Gabriel identificou como o “assunto”, e a “visão” correspondia aos dois mil e trezentos anos. Daniel representa os “sábios” dos últimos dias quando Gabriel fornece a interpretação dos dois mil e trezentos anos. Na interpretação dada por Gabriel, os “sábios” reconhecem tanto o “assunto” quanto a “visão”; os ímpios não entendem. Os mileritas entenderam o “assunto” e a “visão”, mas apenas de maneira limitada.

Os quatrocentos e noventa anos de tempo probatório constituíram um período baseado em quatrocentos e noventa anos de rebelião contra a aliança dos "sete tempos" representada em Levítico vinte e cinco e vinte e seis. Os setenta anos de cativo foram a soma de todos os anos em que à terra não foi permitido desfrutar do seu descanso.

A semana em que Cristo confirmou a aliança com muitos foi uma ilustração do pleito de sua aliança, conforme representado por dois períodos de mil duzentos e sessenta dias. Essa semana profética foi dividida pela cruz, que tipifica o selo de Deus.

O que é o selo do Deus vivo, que é posto nas frentes do Seu povo? É uma marca que os anjos, mas não os olhos humanos, podem ler; pois o anjo destruidor deve ver essa marca de redenção. A mente inteligente tem visto o sinal da cruz do Calvário nos filhos e filhas adotados do Senhor. O pecado da transgressão da lei de Deus é removido. Eles vestem a veste nupcial e são obedientes e fiéis a todos os mandamentos de Deus. Manuscript Releases, volume 21, 52.

Aquela semana prefigurou dois períodos de mil duzentos e sessenta anos, divididos pela lei dominical de 538 (a marca da besta), nos quais o paganismo e depois o papismo calcaram aos pés o santuário e a hoste. Por mil duzentos e sessenta dias, Cristo deu o seu testemunho; depois, por mais mil duzentos e sessenta dias, Cristo deu o mesmo testemunho por meio de seus discípulos. Por mil

duzentos e sessenta anos, Satanás deu o seu testemunho, por meio do paganismo, e depois, por mais mil duzentos e sessenta anos, Satanás deu o seu testemunho por meio do papado.

A aliança que, devido à desobediência do antigo Israel, se tornou a "contenda" de Deus, era a aliança do capítulo vinte e cinco de Levítico, que estabelecia o repouso da terra e o jubileu que deveria ser celebrado a cada quadragésimo nono ano.

E o Senhor falou a Moisés no monte Sinai, dizendo: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, então a terra guardará um sábado ao Senhor. Seis anos semearéis o vosso campo, e seis anos podareis a vossa vinha, e recolhereis o seu fruto; mas no sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor; não semearéis o vosso campo, nem podareis a vossa vinha. O que nascer espontaneamente da vossa seara não ceifareis, nem colhereis as uvas da vossa videira não podada; porque é um ano de descanso para a terra. E o sábado da terra vos servirá de alimento: para vós, e para o vosso servo, e para a vossa serva, e para o vosso jornaleiro, e para o estrangeiro que peregrina convosco, e para o vosso gado, e para os animais que há na vossa terra; todo o seu produto servirá de alimento. E contareis para vós sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e o tempo dos sete sábados de anos vos será de quarenta e nove anos. Então fareis soar a trombeta do jubileu no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expição fareis soar a trombeta por toda a vossa terra. E santificareis o quinquagésimo ano, e proclamareis liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes; será para vós jubileu; e tornará cada um à sua possessão, e cada um à sua família. Esse quinquagésimo ano vos será jubileu: não semearéis, nem ceifareis o que nele crescer por si, nem colhereis nele as uvas da vossa videira não podada. Porque é o jubileu; será santo para vós; comereis do seu produto do campo. No ano deste jubileu, tornará cada um à sua possessão. Levítico 25:1-13.

O primeiro período da profecia dos dois mil e trezentos anos, assim como a semana em que Cristo confirmou a aliança e os quatrocentos e noventa anos, está diretamente associado aos "sete tempos" de Levítico, capítulos vinte e cinco e vinte e seis.

Sabe, portanto, e entende que, desde a expedição do decreto para restaurar e reconstruir Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas: a rua será reconstruída, e o muro, mesmo em tempos difíceis. Daniel 9:2.

Sessenta e nove semanas, começando em 457 a.C., levam ao batismo de Cristo e ao início da semana em que ele confirmou a aliança, que era a aliança da "contenda" de Deus. Mas havia uma semana de semanas (quarenta e nove anos), que foi separada das sessenta e nove semanas pela expressão "sete semanas, e sessenta e duas semanas". A partir de 457 a.C., haveria quarenta e nove anos, uma referência clara à aliança de Levítico capítulo vinte e cinco e à celebração do jubileu. Esses quarenta e nove anos não eram apenas um símbolo dos ciclos de jubileu, mas também de Pentecostes, que é o quinquagésimo dia que sucede os quarenta e nove dias da festa das semanas.

Os primeiros quarenta e nove anos dos dois mil e trezentos anos, os quatrocentos e noventa anos, e a semana em que a aliança foi confirmada estão todos diretamente ligados aos dois mil quinhentos e vinte anos, representados como "sete tempos" em Levítico vinte e seis. Cada elemento da profecia dos dois mil e trezentos anos está diretamente ligado aos "sete tempos", que o Adventismo

pôs de lado e rejeitou em 1863. "Sete tempos" é um símbolo da aliança do jubileu e, por essa razão, cabe notar também que, quando os dois mil e trezentos anos terminaram em 22 de outubro de 1844, também terminaram nesse mesmo dia os dois mil quinhentos e vinte anos, pois Moisés registrou em Levítico capítulo vinte e cinco:

E contarás sete semanas de anos para ti, sete vezes sete anos; e o período das sete semanas de anos te será de quarenta e nove anos. Então farás soar a trombeta do jubileu no décimo dia do sétimo mês; no dia da expiação fareis soar a trombeta por toda a vossa terra. Levítico 25:8, 9.

Cada período profético dentro dos dois mil e trezentos anos está diretamente associado aos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, incluindo o dia em que ambos os períodos proféticos terminaram. Os primeiros quarenta e nove anos identificaram a obra de reconstruir e restaurar Jerusalém, que seria concluída quando o povo de Deus saísse da Babilônia. O templo foi concluído antes do terceiro decreto, assim como o templo milerita foi concluído antes da chegada do terceiro anjo. No entanto, após 457 a.C., "a rua" ainda precisava "ser reconstruída, e o muro, mesmo em tempos atribulados." Como Alfa e Ômega, Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o começo de uma coisa e, após 22 de outubro de 1844, os mileritas deveriam terminar "a rua" "e o muro", "em tempos atribulados."

A irmã White identifica o muro literal de proteção ao redor de Jerusalém como símbolo da lei de Deus, e imediatamente após 22 de outubro de 1844, os fiéis foram conduzidos ao santuário celestial e reconheceram a lei de Deus (o muro). Para reconhecer a lei de Deus, incluindo o sábado, os mileritas foram reconduzidos à aliança do antigo Israel. A restauração da "rua" literal é a restauração que foi realizada espiritualmente quando os mileritas retornaram às "veredas antigas" de Jeremias. Os "tempos difíceis" que deveriam ocorrer no período em que o muro e a rua foram estabelecidos haveriam de cumprir-se após 1844, e a Guerra Civil que então se aproximava, e que logo se iniciaria naquela própria história, representou esses tempos difíceis.

Se tivessem sido fiéis, teriam alcançado o simbólico quinquagésimo ano do jubileu (quando os escravos são libertos), o qual também era representado pelo quinquagésimo dia de Pentecostes (quando a mensagem de emancipação vai a todo o mundo). Mas, depois de 1844, a maioria se opôs à luz do sábado e, em 1863, também rejeitou a mensagem de Moisés (as "sete vezes"), que lhes havia sido entregue por Elias (William Miller). Em outras palavras, eles se desviaram da "rua" (os caminhos antigos) que deveriam restaurar e nela andar.

Jesus sempre ilustra o fim pelo princípio, e quando a parábola das dez virgens se repete nos últimos dias, a obra de restauração de Jerusalém volta a ser cumprida. A "rua e o muro" serão edificados em "tempos atribulados". Estamos agora entrando nesses tempos atribulados. O dia 22 de outubro de 1844 tipifica a iminente lei dominical; assim, quando chegar a "hora do grande terremoto", de Apocalipse onze, a rua e o muro serão edificados em tempos atribulados. Agora identificaremos esses tempos atribulados como o "enfurecimento das nações" produzido pela escalada bélica do Islã.

Enquanto explicava o que havia sido anteriormente escrito sobre um "tempo de angústia", ela apresentou uma explicação que está registrada no livro Early Writings.

"1. Na página 33, lê-se o seguinte: 'Vi que o santo Sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos; e que o Sábado é a grande questão para unir os corações dos queridos santos de Deus que esperam. Vi que Deus tinha filhos que não veem nem guardam o Sábado. Eles não rejeitaram a luz a respeito dele. E, no início do tempo de angústia, fomos cheios do Espírito Santo quando saímos e proclamamos o Sábado mais plenamente.'"

Essa visão foi dada em 1847, quando havia pouquíssimos dos irmãos adventistas observando o sábado, e, destes, poucos supunham que sua observância fosse de importância suficiente para traçar uma linha entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento dessa visão começa a ser visto. O "começo desse tempo de angústia", aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período imediatamente antes de serem derramadas, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra da salvação estiver se concluindo, aflições virão sobre a terra, e as nações estarão iradas, porém contidas, de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo virá a "chuva serôdia", ou refrigério da presença do Senhor, para dar poder à forte voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas. Primeiros Escritos, 85.

Há um "breve período de tempo" que antecede o encerramento do tempo de provação, quando "as nações estarão iradas, porém mantidas sob controle." Ao mesmo tempo, chega "a chuva serôdia". O "enfurecimento das nações" é um símbolo identificado no capítulo onze do Apocalipse.

E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para serem julgados, e de dares o galardão aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes; e de destruíres os que destroem a terra. Apocalipse 11:18.

A irmã White comenta este versículo.

Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram separados e distintos, uma ocorrendo após a outra; também que Miguel ainda não se levantara e que o tempo de angústia, como nunca houve, ainda não começara. As nações agora estão ficando iradas, mas, quando o nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele se levantará, vestirá as vestes de vingança e então as sete últimas pragas serão derramadas.

"Vi que os quatro anjos reteriam os quatro ventos até que a obra de Jesus fosse concluída no santuário, e então virão as sete últimas pragas." Primeiros Escritos, 36.

O "enfurecimento das nações" ocorre pouco antes do fechamento do tempo de graça, pois é seguido pela "ira de Deus". A "ira de Deus" ocorre quando se fecha o tempo de graça, e o "tempo de julgar os mortos" refere-se a um juízo que ocorre durante o milênio e não se refere ao juízo dos mortos que começou em 1844.

E vi um anjo descer do céu, tendo a chave do abismo e uma grande corrente na sua mão. E agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos; e lançou-o no abismo, e trancou-o, e pôs sobre ele um selo, para que não mais enganasse as nações, até que se cumprissem os mil anos; e depois disso é necessário que seja solto por

pouco tempo. E vi tronos, e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o juízo; e vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não tinham adorado a besta nem a sua imagem, nem tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos; e viveram e reinaram com Cristo mil anos. Apocalipse 20:1-4.

O juízo que é "concedido" aos santos indica que eles julgarão os ímpios durante o milênio, não que eles sejam julgados.

Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreição, tem lugar o juízo dos ímpios. O apóstolo Paulo aponta esse juízo como um evento que se segue à segunda vinda. "Nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações." 1 Coríntios 4:5. Daniel declara que, quando veio o Ancião de Dias, "foi dado o juízo aos santos do Altíssimo." Daniel 7:22. Nesse tempo os justos reinam como reis e sacerdotes para Deus. João, no Apocalipse, diz: "Vi tronos, e sentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o juízo." "Serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele por mil anos." Apocalipse 20:4, 6. É nesse tempo que, conforme predito por Paulo, "os santos hão de julgar o mundo." 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo, julgam os ímpios, comparando seus atos com o livro da lei, a Bíblia, e decidindo cada caso segundo as obras feitas por meio do corpo. Então a porção que os ímpios devem sofrer é determinada, segundo as suas obras; e isso é registrado contra seus nomes no livro da morte.

Também Satanás e os anjos maus são julgados por Cristo e por Seu povo. Diz Paulo: "Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" Verso 3. E Judas declara que "os anjos que não guardaram o seu primeiro estado, mas deixaram a sua própria habitação, Ele os reservou em cadeias eternas, sob trevas, para o juízo do grande dia." Judas 6.

Ao final dos mil anos ocorrerá a segunda ressurreição. Então os ímpios serão ressuscitados dentre os mortos e comparecerão perante Deus para a execução do 'juízo escrito'. Assim o revelador, depois de descrever a ressurreição dos justos, diz: 'Os demais mortos não reviveram até que se completassem os mil anos.' Apocalipse 20:5. E Isaías declara, a respeito dos ímpios: 'Serão ajuntados, como se ajuntam os prisioneiros na masmorra, e serão encerrados na prisão; e, depois de muitos dias, serão visitados.' Isaías 24:22. O Grande Conflito, 660, 661.

Fica, portanto, claro que "o enfurecimento das nações" se refere aos "tempos atribulados" que sobrevêm ao mundo antes que o período de prova se encerre, e que, quando "as nações se enfurecem", elas são simultaneamente "mantidas sob controle".

"Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo para julgar os mortos eram separados e distintos, um após o outro." Primeiros Escritos, 36.

No momento em que as "nações se iram", a chuva serôdia começa a cair.

"Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se encerra, tribulação sobrevirá à terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou o refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas." Primeiros Escritos, 85.

Há um momento em que as “nações se iram”, mas simultaneamente são “refreadas”. É então que Cristo estabelece o Seu reino de glória, pois Ele estabelece o Seu reino durante o tempo da chuva serôdia.

“A chuva serôdia está vindo sobre aqueles que são puros — então todos a receberão como outrora.

Quando os quatro anjos soltarem, Cristo estabelecerá o Seu reino. Ninguém recebe a chuva serôdia senão aqueles que estão fazendo tudo o que podem. Spalding e Magan, 3.

Os dois trechos anteriores de Escritos Iniciais indicam que, quando as nações se iram e, simultaneamente, são “contidas”, os quatro anjos refreiam os quatro ventos. Ela também observou que, no momento em que os quatro anjos mantêm as nações iradas sob controle, a chuva serôdia chegaria. O período que se inicia quando chega a chuva serôdia, que é também quando as nações se iram, embora contidas, estende-se até que Miguel se levante e o tempo de graça humana se encerre. Esse período é o tempo em que a salvação está se encerrando e, portanto, representa a última obra de Cristo no Lugar Santíssimo, identificada como o período em que Ele está apagando os pecados dos homens ou seus nomes dos livros do juízo. Esse período, quando os anjos estão retendo os quatro ventos, é o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

O Islã do terceiro Ai é o poder que "enfurece as nações", e o terceiro Ai chegou em 11 de setembro de 2001, mas o Islã foi imediatamente "mantido em xeque". O "vento oriental" é um símbolo do Islã, e Isaías identifica o "vento oriental" como o "vento impetuoso", que Deus "detém" (refreia). A guerra do Islã é repetidamente retratada como uma mulher em trabalho de parto, pois é uma guerra em escalada que começou em 11 de setembro de 2001, quando o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu, como marcado pela derrubada dos grandes edifícios da cidade de Nova York.

“Agora vem a palavra de que eu declarei que Nova York será varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Tenho dito, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguem, andar após andar: ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que está para sobrevir à terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está para vir sobre Nova York, senão que sei que um dia os grandes edifícios ali serão derribados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cuja terribilidade não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Nos gráficos de 1843 e 1850, o Islã é representado como "cavalos de guerra". No capítulo nove de Apocalipse, onde o Islã do primeiro e do segundo Ai é apresentado, o caráter do Islã é identificado pelo nome de seu rei.

E tinham sobre eles um rei, que é o anjo do abismo, cujo nome, na língua hebraica, é Abaddon, mas, na língua grega, tem por nome Apollyon. Apocalipse 9:11.

O versículo, que é o capítulo nove, versículo onze, identifica profeticamente que, tanto no Antigo Testamento (em hebraico) quanto no Novo Testamento (em grego), o caráter do Islã é Abadom ou Apolion. Ambos os nomes significam "destruição e morte".

Os anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um cavalo furioso que procura libertar-se e lançar-se sobre a face de toda a terra, trazendo destruição e morte por onde passa. Manuscript Releases, volume 20, 217.

Os quatro ventos são o cavalo furioso da profecia bíblica, que busca libertar-se. Uma das características proféticas do cavalo furioso é que ele está refreado, mas busca libertar-se e trazer "destruição e morte" sobre toda a terra.

Continuaremos a abordar esses assuntos no próximo artigo.

Oh, se o povo de Deus tivesse consciência da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! Mas muitos daqueles que deveriam proclamar a verdade estão acusando e condenando seus irmãos. Quando o poder convertedor de Deus vier sobre as mentes, haverá uma mudança decisiva. Os homens não terão inclinação para criticar e destruir. Eles não permanecerão numa posição que impeça a luz de brilhar para o mundo. Sua crítica, suas acusações, cessarão. As forças do inimigo estão se reunindo para a batalha. Conflitos duros estão diante de nós. Mantenham-se unidos, meus irmãos e irmãs, mantenham-se unidos. Unam-se a Cristo. 'Não digam: Uma conspiração, . . . nem temam o que eles temem, nem fiquem com medo. Santifiquem o próprio Senhor dos Exércitos; que Ele seja o temor e o pavor de vocês. E Ele será um santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa para ambas as casas de Israel, armadilha e laço para os habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, cairão, serão quebrantados, serão enredados e serão levados.'

O mundo é um teatro. Os atores, seus habitantes, preparam-se para representar seu papel no último grande drama. Perde-se Deus de vista. Entre as grandes massas da humanidade não há unidade, exceto quando os homens se confederam para alcançar seus propósitos egoístas. Deus está observando. Seus propósitos com respeito a seus súditos rebeldes serão cumpridos. O mundo não foi entregue nas mãos dos homens, embora Deus esteja permitindo que os elementos de confusão e desordem prevaleçam por um tempo. Um poder vindo de baixo está agindo para produzir as últimas grandes cenas do drama — Satanás vindo como Cristo e operando com todo engano da injustiça naqueles que estão se unindo em sociedades secretas. Aqueles que estão cedendo à paixão pela confederação estão levando a cabo os planos do inimigo. A causa será seguida pelo efeito.

"A transgressão quase chegou ao seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror em breve virá sobre os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos nos preparar para o que em breve irromperá sobre o mundo como uma surpresa avassaladora." Review and Herald, 10 de setembro de 1903.